

# TÁ LÁ NO GRÁFICO

EDIÇÃO 61



## DISPUTAS E ALIANÇAS NA MESA DA COP30

COMO PAÍSES SE POSICIONARAM E MOLDARAM NEGOCIAÇÕES  
SOBRE ADAPTAÇÃO E MAPA PARA ABANDONO DOS FÓSSEIS

oooooooooooooooooooo



**Nas COPs, as decisões dependem do consenso, e os países atuam por meio de grupos de negociação. Esses blocos não são fixos e podem atualizar posições e membros conforme a conjuntura política**

# GRUPOS ESTRUTURAIS DA UNFCCC



(1) União Europeia (assim como os países, é uma Parte da UNFCCC)  
(2) Alianças Independentes da América Latina e Caribe

## **(2) Aliança Independente da América Latina e Caribe (3) Países Menos Desenvolvidos**

### (3) Países Menos Desenvolvidos (4) Países em Desenvolvimento e

## **(4) Países em Desenvolvimento com Pensamentos Afins** **(5) Grupo Africano de Negociadores**

- (5) Grupo Africano de Negociadores
- (6) Aliança dos Pequenos Estados Ins

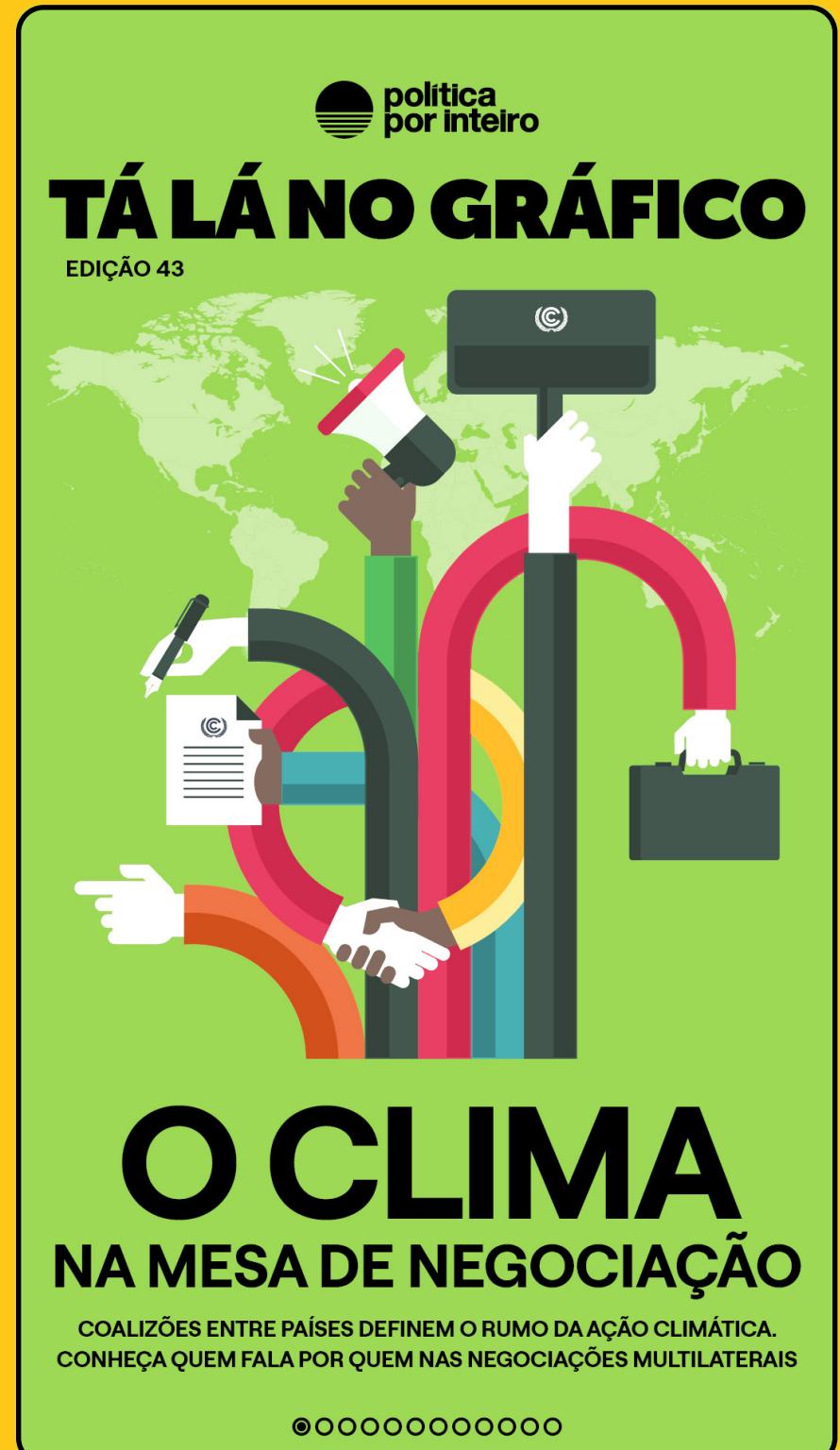
- (6) Aliança dos Pequenos Estados Insulares
- (7) Grupo de Integridade Ambiental

## (7) Grupo de Integridade Ambiental

Fonte: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)



**Esses grupos foram apresentados no Tá Lá No Gráfico 43. Agora, com a possível saída do Brasil do Grupo SUR após a COP30, novas peças desse tabuleiro começam a se mover. Ao analisar como cada grupo se posicionou em Adaptação e no Abandono Gradual dos Combustíveis Fósseis (TAFF), cuja principal proposta é o Mapa do Caminho, entendemos as forças que moldaram o nível de ambição das negociações**



G77 + China

Grupo Africano de Negociadores (AGN)

Países Menos Desenvolvidos (LDCs)

Grupo de Integridade Ambiental (EIG)

Aliança Independente da América Latina e Caribe (AILAC)

Aliança dos Pequenos Estados Insulares (AOSIS)

União Europeia (UE)

Grupo SUR

Reino unido<sup>(1)</sup>

Grupo Árabe

ADAPTAÇÃO

MAPA DO CAMINHO

(1) Após o Brexit, deixou a União Europeia e passou a negociar de forma autônoma na UNFCCC  
Fonte: UNFCCC – Lista de Partes e observadores

## **ADAPTAÇÃO**

*A adaptação ganhou protagonismo na COP30, reunindo disputas sobre metas, indicadores, financiamento e implementação, e colocando o Objetivo Global de Adaptação no centro das decisões*

- A adaptação virou eixo estratégico da COP30 e concentrou grande número de itens em negociação
- O Objetivo Global de Adaptação (GGA) buscou metas e indicadores comuns para orientar o progresso global
- Os Planos Nacionais de Adaptação (NAPs) foram debatidos como porta de entrada para financiamento e ações nacionais
- Triplicar o financiamento para adaptação surgiu como demanda principal do mundo em desenvolvimento
- O Fundo de Adaptação recebeu aproximadamente US\$ 135 milhões, mas não completou a transição para o Acordo de Paris

---

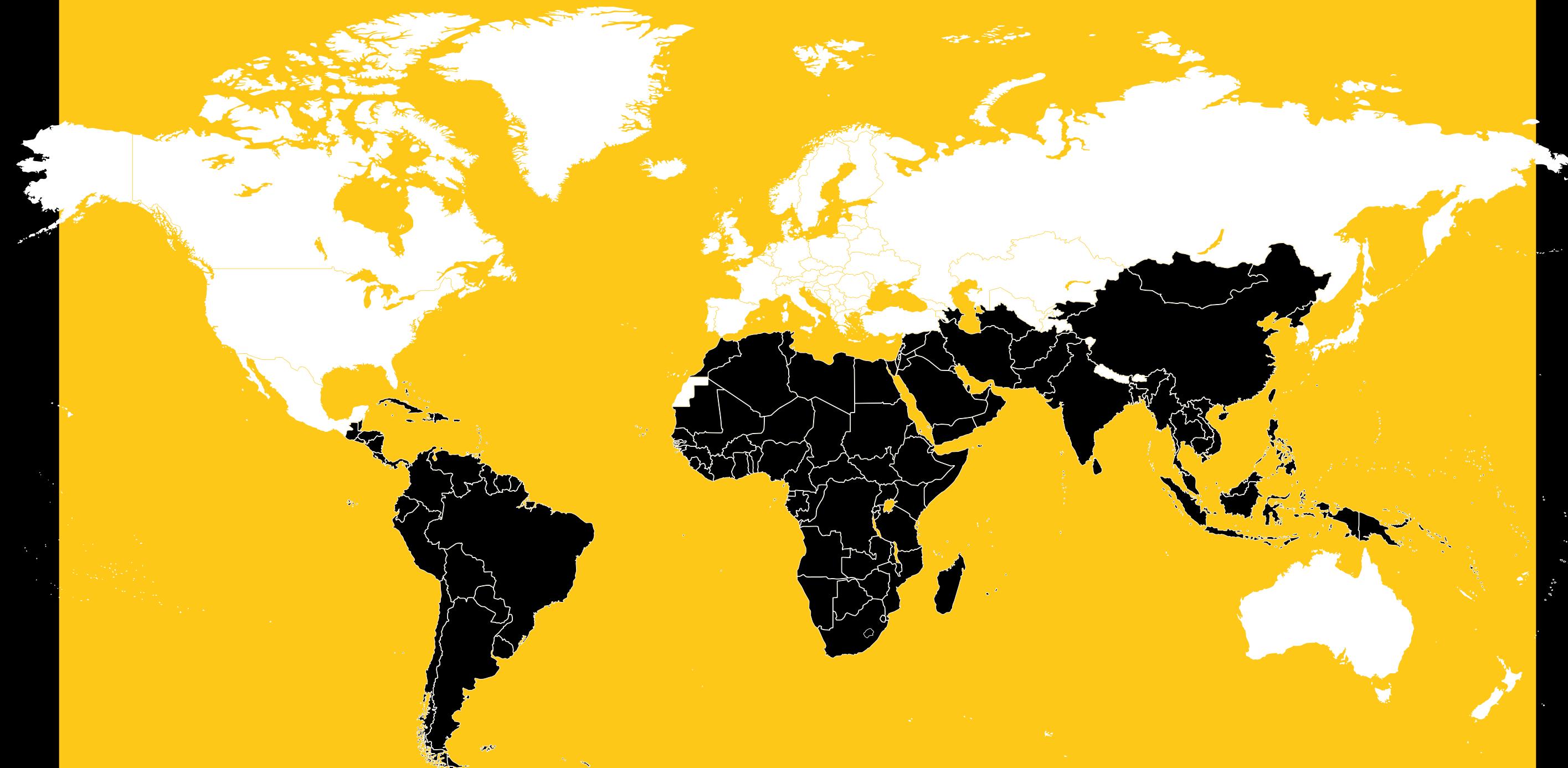
## **MAPA DO CAMINHO**

*O debate sobre abandonar os combustíveis fósseis dominou a COP30, expondo forte polarização entre países que defendiam o Mapa do Caminho e grandes produtores determinados a impedir avanços*

- A decisão da COP28 (TAFF) reconheceu transição justa e gradual, mas sem orientar como implementar essa mudança
- A presidência propôs criar um Mapa do Caminho para organizar trajetórias nacionais de transição energética
- As negociações travaram sem discutir como ou quando abandonar fósseis por disputa sobre incluir o Roadmap no texto da decisão
- O bloco de 84 países favoráveis enfrentou oposição de grandes produtores que bloquearam menção ao abandono dos fósseis
- Sem consenso, a presidência assumiu entregar o Mapa do Caminho na COP31 como avanço possível diante do impasse



## G77 + China

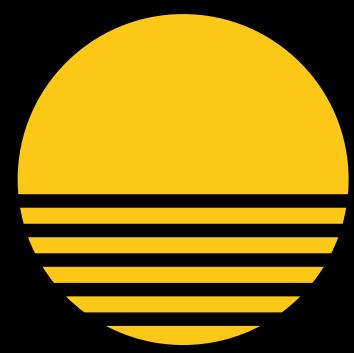


### ADAPTAÇÃO

- Sem consenso para adoção dos indicadores na COP30, o grupo pediu correções de rumo antes da adoção formal
- Consideraram centrais e não negociáveis os indicadores de Meios de Implementação no UAE Framework
- Apoiaram incluir no GGA a meta de triplicar o financiamento para adaptação até 2030, chegando a US\$ 120 bi anuais

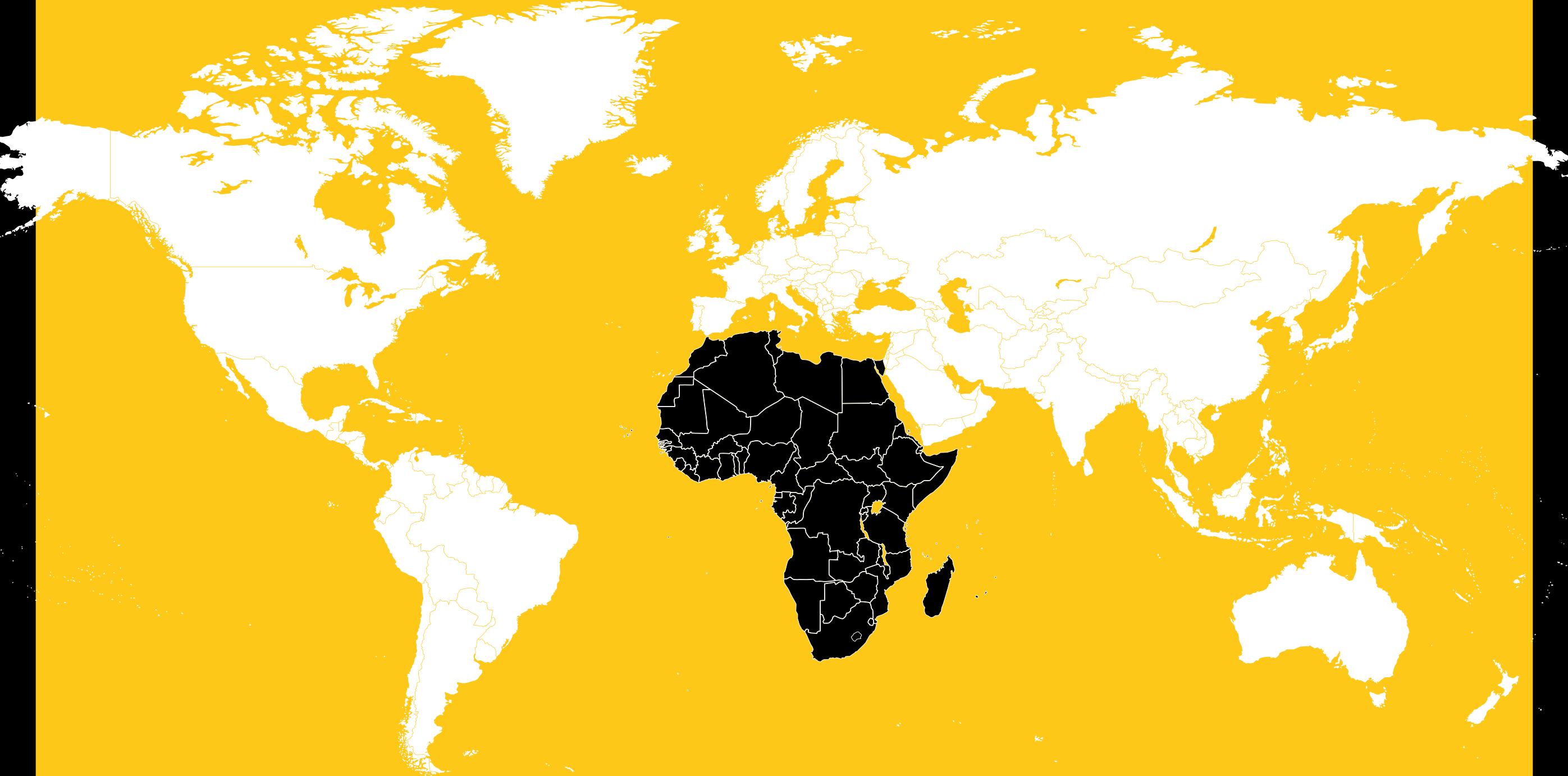
### MAPA DO CAMINHO

- Não houve consenso no Grupo sobre a proposta da Presidência de criar um instrumento global para orientar o abandono dos combustíveis fósseis
- Alguns membros economicamente relevantes, como Brasil e Chile, manifestaram apoio, e até a Guiana, hoje o terceiro maior produtor de petróleo do mundo, endossou a iniciativa.
- A Índia se posicionou abertamente contra, seguida pela China de forma mais sutil



## AGN

Grupo Africano de Negociadores



### ADAPTAÇÃO

- Apontou que a lista de indicadores do GGA ainda não estava pronta para implementação
- Propôs reconhecer a lista, garantindo que os indicadores não sejam prescritivos, condicionantes ou punitivos
- Propôs processo de dois anos para alinhar indicadores e adotá-los na COP32 (CMA9), na Etiópia
- Propôs reconhecer as “circunstâncias especiais da África” no GGA
- Concordou com triplicar o financiamento para adaptação até 2030 na decisão do GGA

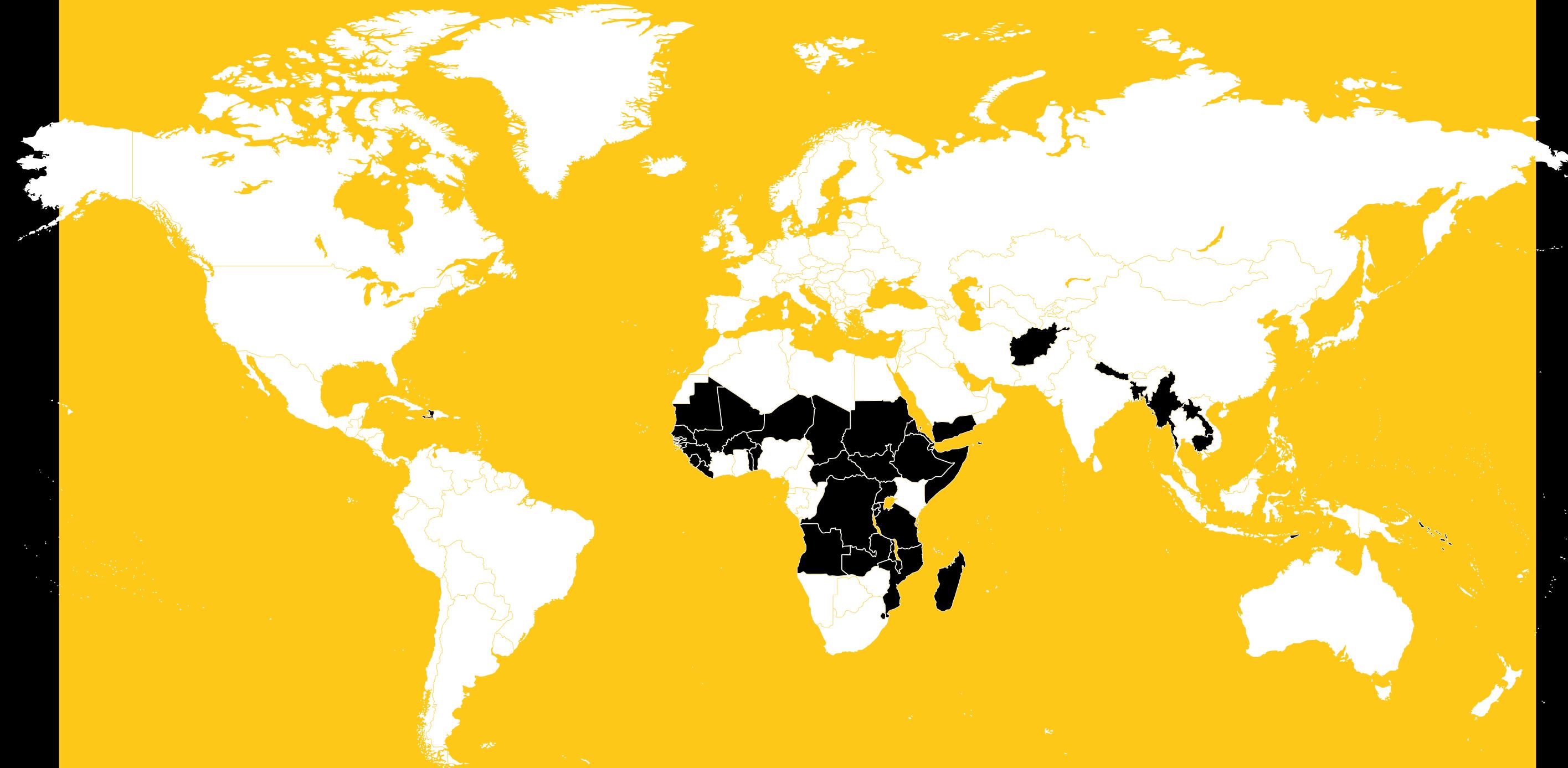
### MAPA DO CAMINHO

- Não houve apoio explícito do grupo ao Mapa do Caminho.
- Ainda assim, membros como Quênia, Guiné-Bissau e Serra Leoa manifestam apoio à proposta



## LDCs

Países Menos Desenvolvidos



### ADAPTAÇÃO

- Apontaram que os indicadores precisariam ser refinados antes da adoção
- Defenderam triplicar o financiamento até 2030, equilibrando mitigação e adaptação
- Propuseram refinamento por forças-tarefa do Comitê de Finanças e do Grupo Consultivo de Especialistas, com orientação do Grupo de Especialistas dos Países Menos Desenvolvidos
- Na última consulta, disseram que apoiar ou adotar dependeria do conteúdo final da lista

### MAPA DO CAMINHO

- Circulararam boatos de que o grupo seria contrário ao Mapa do Caminho com base no “direito ao desenvolvimento”
- O grupo negou publicamente a alegação e países como Haiti, Nepal e Timor-Leste anunciaram apoio à proposta



## EIG

Grupo de Integridade Ambiental



### ADAPTAÇÃO

- Apoiaram uma lista de indicadores balanceada, voluntária e aplicável globalmente
- Sustentaram a adoção da lista de indicadores na COP30, conforme proposta pelos especialistas

### MAPA DO CAMINHO

- Todos os seis membros do grupo defendem abertamente a adoção de um Mapa do Caminho
- Suíça, México, Coreia do Sul, Mônaco, Geórgia e Liechtenstein apoiaram a iniciativa de forma explícita em todas as salas de negociação
- Ao atuarem de forma unificada, fizeram jus ao nome “integridade” que caracteriza o Grupo



## AILAC

Aliança Independente da América Latina e Caribe

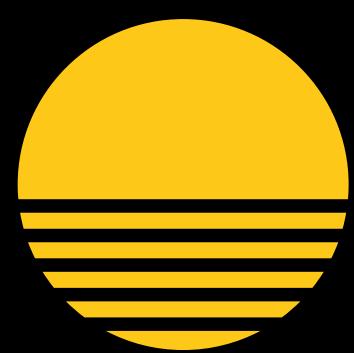


### ADAPTAÇÃO

- Apontaram que a adoção seria importante, mas deveria estar acompanhada de financiamento
- Sustentaram adoção acompanhada de mecanismos para refinamento futuro e preenchimento de lacunas
- Apresentaram a proposta de incluir menção a migrantes e afrodescendentes, puxada pela Colômbia, no texto do GGA
- Defenderam triplicar o financiamento para adaptação

### MAPA DO CAMINHO

- A Aliança Independente da América Latina e Caribe apoiou quase integralmente a proposta e se firmou como uma das vozes mais fortes pelo abandono dos combustíveis fósseis
- A exceção foi o Paraguai, conhecido por posições retrógradas
- A região atua como motor político da iniciativa graças à liderança da Colômbia, que articulou a declaração com 84 países
- Todos os membros também apoiaram publicamente o Brasil



## AOSIS

Aliança dos Pequenos Estados Insulares



### ADAPTAÇÃO

- Defenderam a menção de indicadores voluntários, não prescritivos e não condicionantes para financiamento
- Não apoiaram a inclusão de referência a pessoas afrodescendentes, mantendo as demais menções do texto
- Sustentaram a continuidade dos trabalhos por mais três anos
- Defenderam a necessidade de discutir o cronograma
- Apoiaram a proposta dos LDCs sobre o papel do Grupo de Especialistas dos Países Menos Desenvolvidos

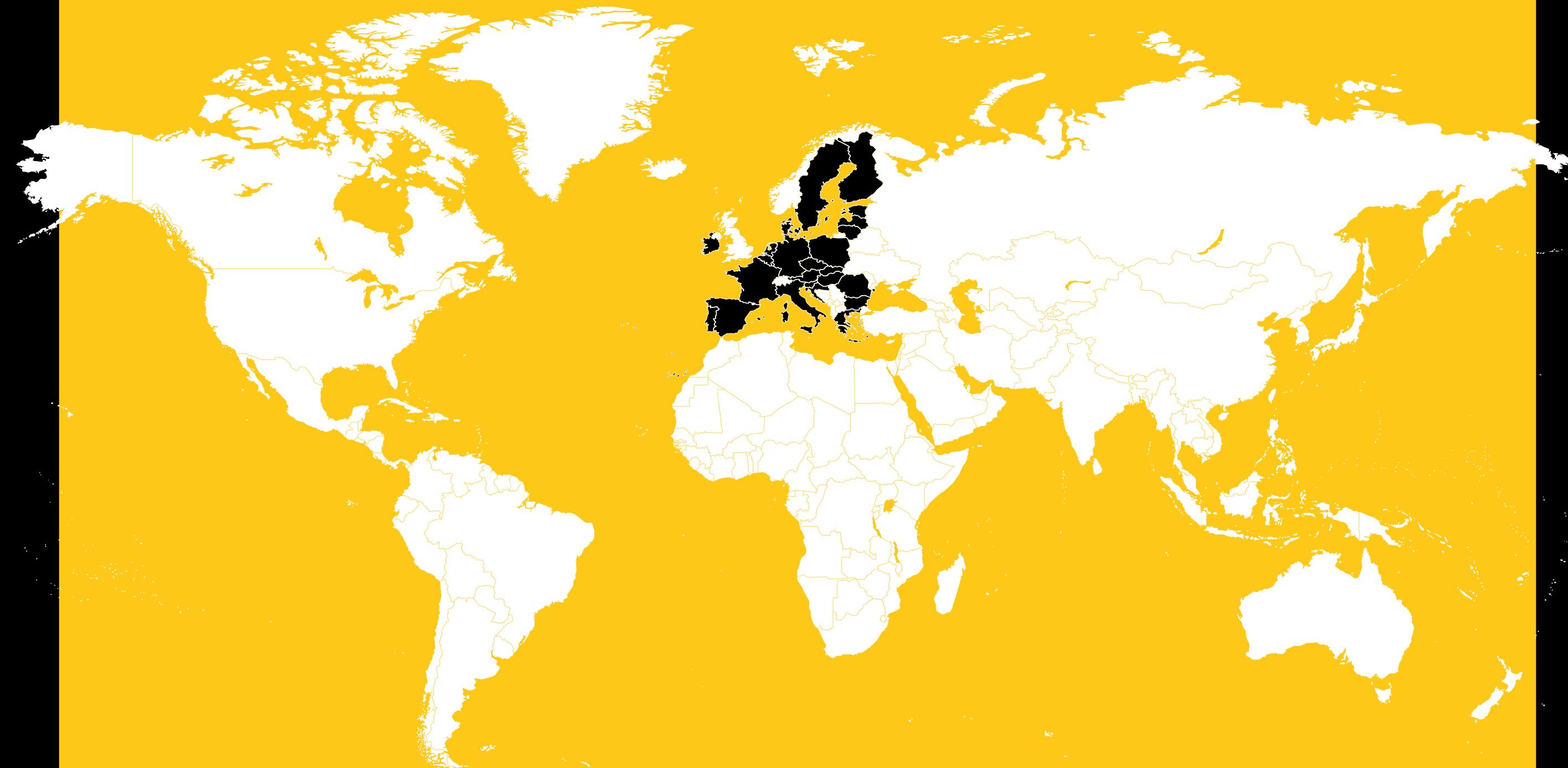
### MAPA DO CAMINHO

- A Aliança dos Pequenos Estados Insulares apoia de forma unânime o Mapa do Caminho
- Vanuatu tem papel central
- O grupo também apoia nominalmente o Brasil, reforçando a articulação com países mais vulneráveis



## EU

União Europeia



### ADAPTAÇÃO

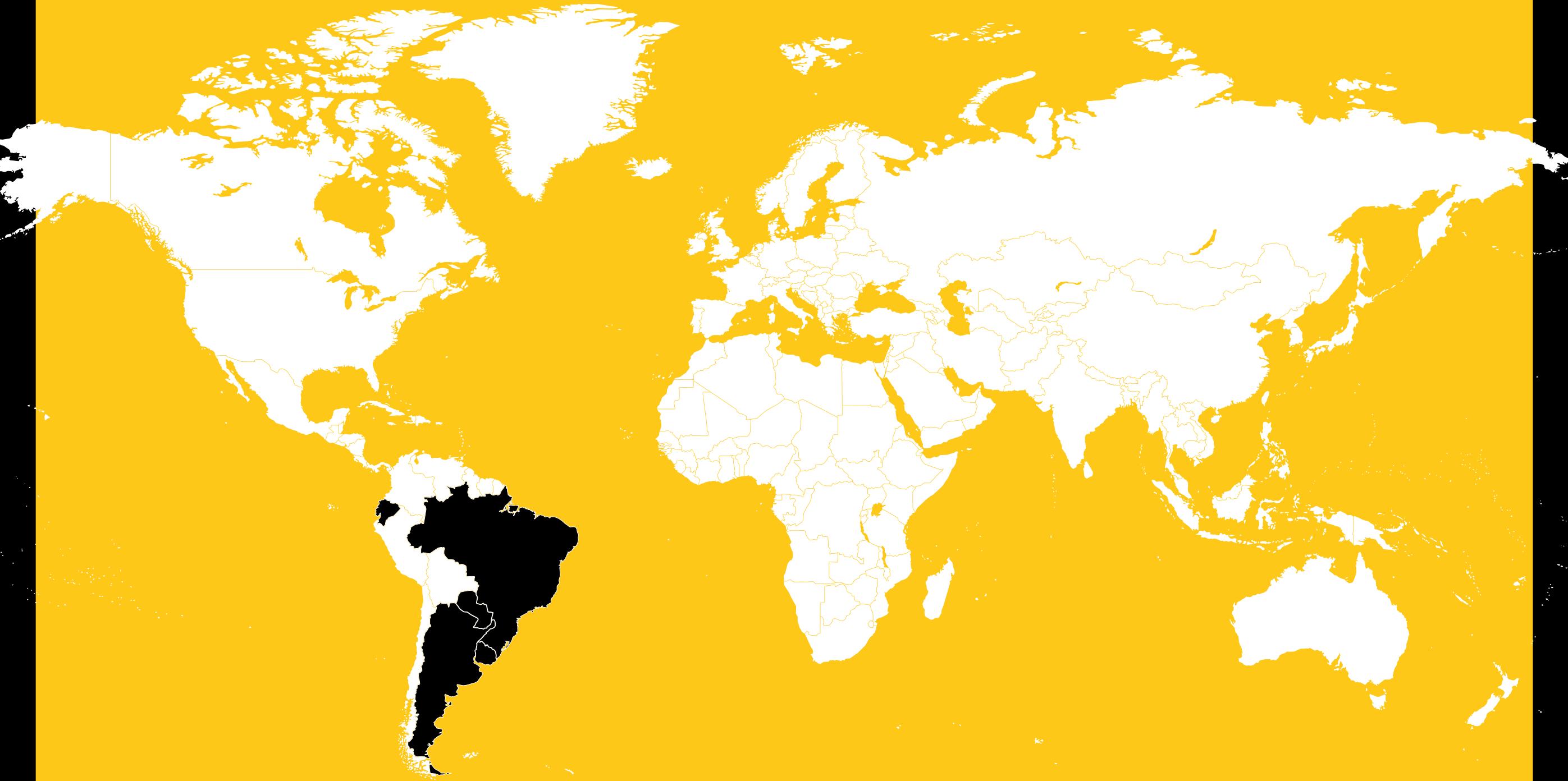
- Defenderam a adoção dos indicadores desenvolvidos pelos experts em Belém
- Não apoiaram o processo político de dois anos, por considerarem que geraria atraso
- Reforçaram a necessidade de clareza sobre os próximos passos e a apresentação do anexo antes da adoção
- Destacaram a importância de diretrizes claras de uso dos indicadores

### MAPA DO CAMINHO

- A União Europeia apoiou a criação do Mapa do Caminho, ainda que sem posição nominal unificada
- França, Alemanha e Dinamarca afirmaram que a mitigação não pode ser secundarizada em uma “COP da adaptação”
- Para esses países, adaptação e mitigação são inseparáveis: a adaptação tem limites físicos impostos pelo aquecimento, e só a redução rápida das emissões evita ultrapassá-los



## Grupo SUR



### ADAPTAÇÃO

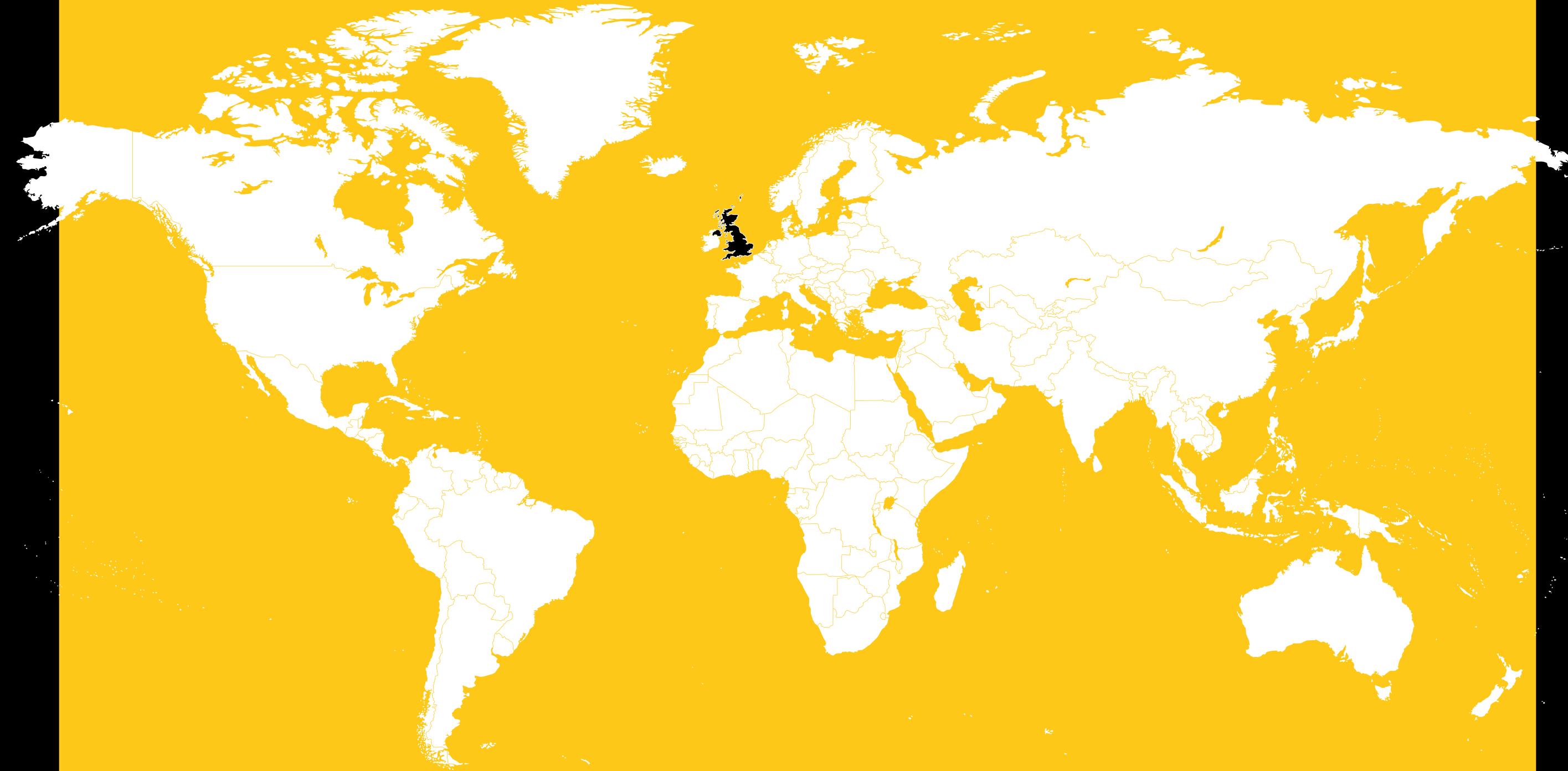
- Defenderam a adoção dos indicadores propostos pelos experts do GGA
- Mantiveram foco em indicadores de Meios de Implementação, como financiamento, tecnologia e capacitação
- Contestaram a nova lista de indicadores proposta pela Presidência da COP30 (redução de 100 para 59)
- Entenderam o BTR como principal veículo para reporte

### MAPA DO CAMINHO

- O Grupo SUR não apresentou apoio público ao Mapa do Caminho nem ao posicionamento do Brasil
- A postura mais reacionária de Argentina e Paraguai dificulta qualquer endosso relacionado ao abandono dos fósseis
- O Equador também se mostra reticente, condicionando avanços em mitigação a financiamento internacional
- Como resultado, o grupo permanece silente e acaba coadjuvante diante da forte atuação da AILAC



## Reino Unido



### ADAPTAÇÃO

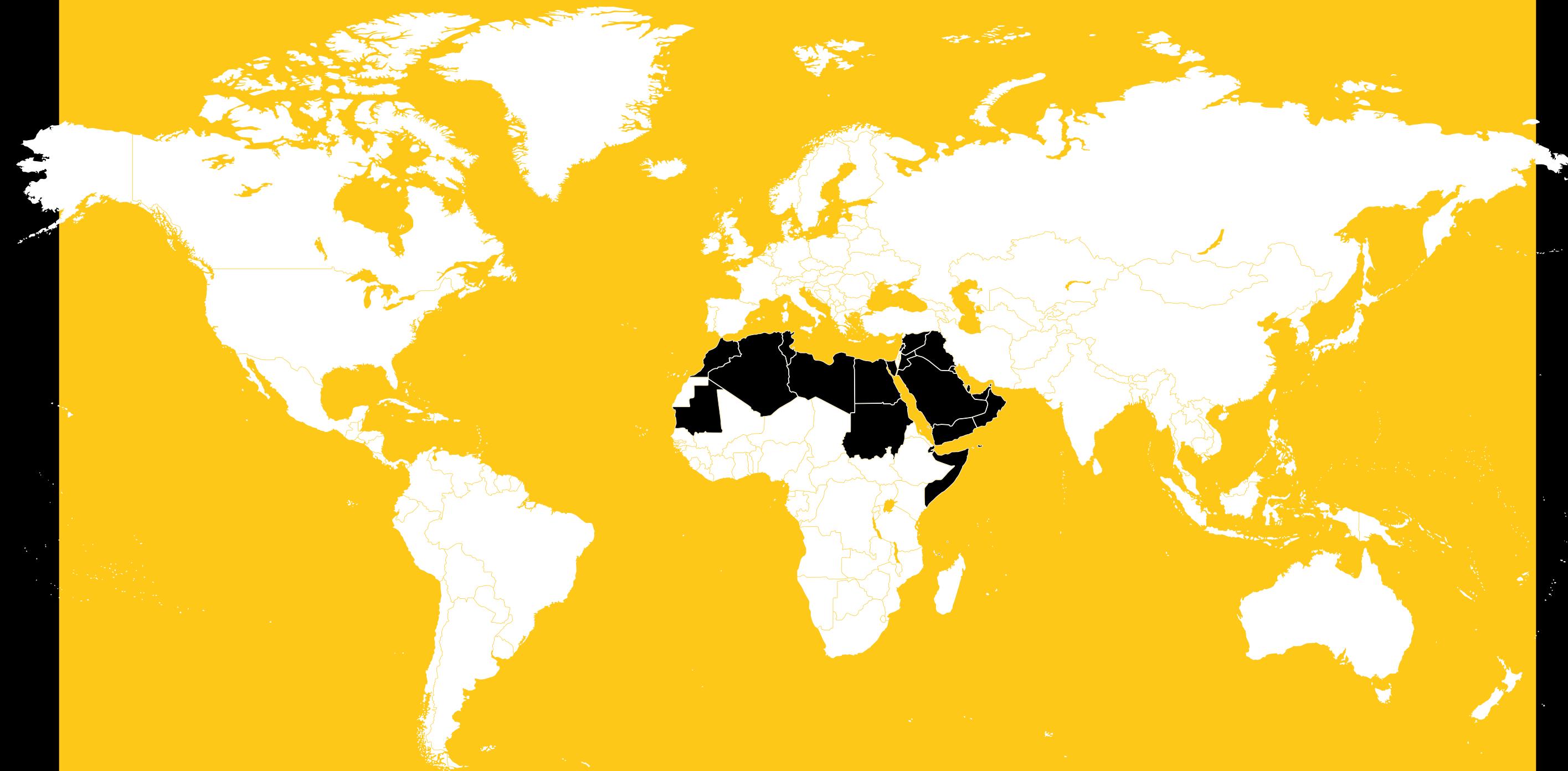
- Defendeu a adoção da lista de indicadores desenvolvida pelos especialistas e a definição de um caminho futuro claro no GGA
- Sustentou a inclusão de indicadores de orçamento nacional e de financiamento privado na lista de indicadores
- Se opôs à criação de uma nova meta de financiamento para adaptação no texto do GGA

### MAPA DO CAMINHO

- É um dos grupos de desenvolvidos mais vocais em defesa do Mapa do Caminho
- Manifestou apoio público reiteradas vezes e articulou politicamente para que a proposta avançasse
- A delegação britânica vibrou durante a plenária final, quando o presidente da COP anunciou esforços do mandato até COP31



## Grupo Árabe



### ADAPTAÇÃO

- Propôs que os indicadores sejam apenas “tomados como nota” como produto de conhecimento
- Ressaltou que os indicadores não podem interferir na soberania nacional
- Afirmou que Meios de Implementação não são opcionais
- Defendeu revisão completa dos indicadores após o GST2
- Apoiou os LDCs na demanda por triplicar ou duplicar o financiamento para adaptação

### MAPA DO CAMINHO

- Foi abertamente contra contra a decisão sobre o Mapa do Caminho
- Atuou pelo bloqueio de qualquer possibilidade de incluir o tema na decisão do mutirão



# **Síntese geral das negociações durante a COP30**

## **ADAPTAÇÃO**

- **Adoção dos indicadores em Belém**  
UE, Canadá, Japão, Austrália, Reino Unido, EIG, Grupo SUR e AILAC<sup>(1)</sup>
- **Criação de processo para adoção de indicadores na CM9**  
AGN, AOSIS, LDCs
- **Considerar a lista de indicadores como um “produto de conhecimento”**  
Grupo Árabe
- **Ausência de consenso na adoção**  
G77+China

## **MAPA DO CAMINHO**

- A pauta dominou a agenda não negociada da COP30 e se tornou eixo de polarização política do encontro
- Pela primeira vez, a discussão sobre abandonar os combustíveis fósseis saiu da margem e ocupou o centro das negociações
- Ainda assim, foi retirado do texto final do Mutirão
- O ambiente político acabou cristalizado no chamado “80 x 80”. De um lado, 84 países defendendo explicitamente o Mapa do Caminho; de outro, um conjunto de grandes produtores de petróleo e gás exercendo pressão contrária
- Em síntese, a COP30 expôs um regime climático diante de seu novo eixo de tensão
- Agora, o desafio é transformar esse avanço político inédito em direção

*(1) Os grupos SUR e AILAC manifestaram preocupação com a lista final de indicadores elaborada pela Presidência da COP30, destacando a falta de transparência, modificações na substância dos indicadores e se demonstrando críticas à sua adoção*  
Fonte: UNFCCC – Lista de Partes e observadores

